

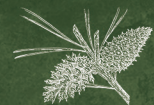
SEMENTES DE JOANA

A PRIMEIRA MESTRA
DE MARACATU

MARIANA
QUEIROZ

ILUSTRAÇÕES

ANDRÉ
SHIBUYA



Pinheiro
Editora



TUM DUM
TUM DUM
TUM DUM

APOSTO QUE VOCÊ
JÁ PERCEBEU,

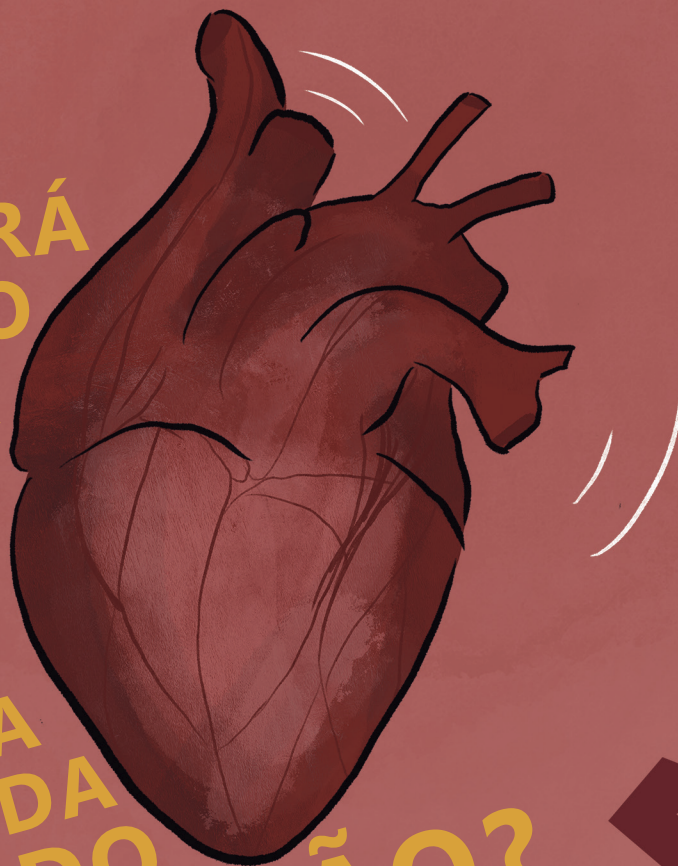


QUE O SEU
CORAÇÃO TEM
A BATIDA DE UM



TAMBOR.

OU SERÁ
QUE O
TAMBOR



TEM A
BATIDA
DO
CORAÇÃO?

TUM DUM

DA
BARRIGA
DA MINHA MÃE,
EU NÃO SABIA
IDENTIFICAR



QUAL ERA
O SOM
DO CORAÇÃO
E QUAL ERA
O SOM DO
TAMBOR.



**EU NASCI
DENTRO DE UM
MARACATU
NAÇÃO.**



DE UM JOGO DE BÚZIOS
VEIO A CONFIRMAÇÃO.

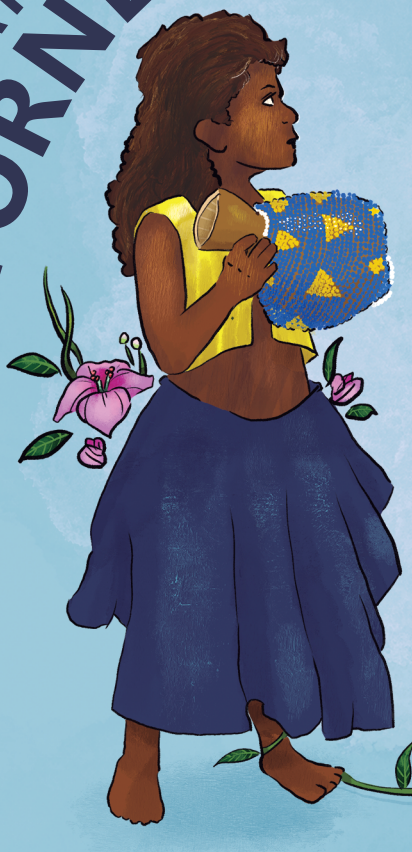




JOANA D'ARC DA SILVA CAVALCANTE
MESTRA DA NAÇÃO



**A PRIMEIRA MULHER
MESTRA DE UM MARACATU
ME TORNEI,**





APITO
AGBÊ
TIMBAL
CAIXA E
ALFAIA
TOQUEI.



Você sabia que existe uma menina que virou mestra de um Maracatu Nação? Não?

Então feche os olhos, sinta as batidas do coração e venha conhecer com a gente a história dessa mulher preta periférica, que nasceu lá em Pernambuco e foi criada dentro de um terreiro de Tradição Nagô!

Ao som do “TUM DUM” do tambor ancestral, essa menina, chamada Joana D’Arc, cresce e recebe dos Orixás uma linda missão! Muitas batalhas ela vai enfrentar, mas, com sua arte refletida no espelho de mamãe Oxum, ela vai espalhar suas sementes mundo afora!

Certamente será inspiração para todas as crianças que precisam reverenciar, em vida, a existência dessa guerreira de fé, Mestra Joana Cavalcante, com sua força e generosidade em regar sementes!

Roberta Marangoni



SEMENTES DE JOANA

A PRIMEIRA MESTRA
DE MARACATU

Material Digital
de Apoio à Prática
do Professor

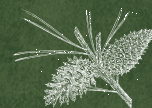
LIVRO DO PROFESSOR

Belisa Monteiro

MARIANA
QUEIROZ

ILUSTRAÇÕES

ANDRÉ
SHIBUYA



Pinheiro
Editora

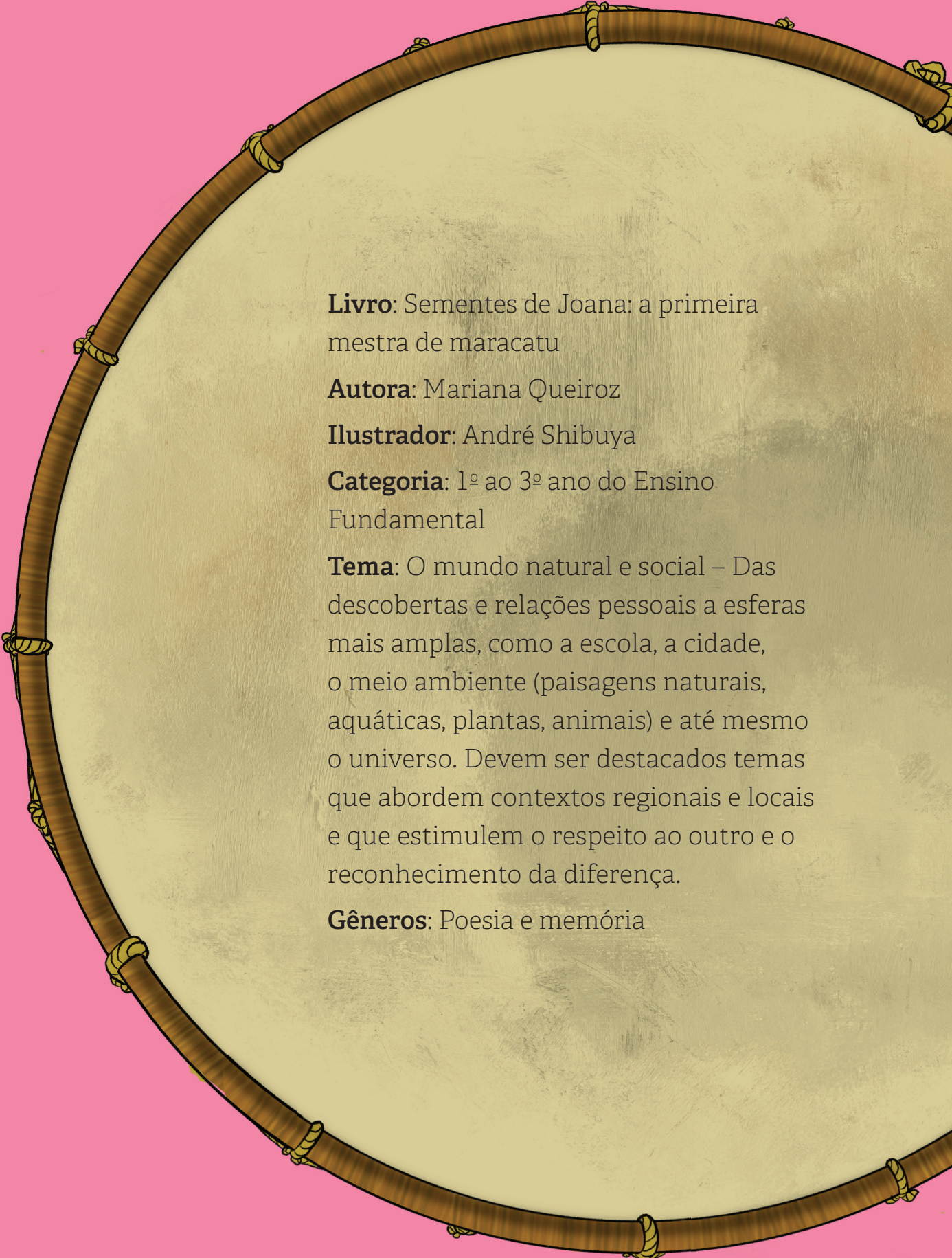


Sumário



Carta ao professor	5
Propostas de atividades	12
Antes da leitura	14
Durante a leitura	16
Depois da leitura	21
Para saber mais	26
Referências bibliográficas	27





Livro: Sementes de Joana: a primeira mestra de maracatu

Autora: Mariana Queiroz

Ilustrador: André Shibuya

Categoria: 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

Tema: O mundo natural e social – Das descobertas e relações pessoais a esferas mais amplas, como a escola, a cidade, o meio ambiente (paisagens naturais, aquáticas, plantas, animais) e até mesmo o universo. Devem ser destacados temas que abordem contextos regionais e locais e que estimulem o respeito ao outro e o reconhecimento da diferença.

Gêneros: Poesia e memória

Carta ao professor

Caro professor, cara professora

É com muita satisfação que apresentamos o livro **Sementes de Joana: a primeira mestra de maracatu**, uma obra poética e de memórias, de autoria de Mariana Queiroz com ilustrações de André Shibuya.

Neste material, apresentaremos algumas propostas de atividades com o objetivo de organizar e enriquecer o seu trabalho docente, oferecendo interpretações sobre a obra e estratégias de leitura para realizar durante a leitura com os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

A obra apresenta uma narrativa poética que relata a história de Joana D'arc da Silva Cavalcante, a primeira mulher consagrada mestra em uma nação de maracatu. O relato escrito em versos e rimas apresenta a trajetória de vida de Joana Cavalcante desde a infância até o momento em que se torna uma importante representante da memória e da história afro-brasileira, se consagrando Mestra de uma manifestação tradicional secular, patrimônio imaterial brasileiro, repassando seus ensinamentos para as demais cidades do país e pelo mundo afora. Dessa forma, considera-se que este livro se enquadra nos gêneros **poesia** e **memória**.

A leitura desta narrativa facilita o trabalho com a temática **O mundo natural e social**, pois sua leitura incentiva a abordagem de temas sobre a manifestação cultural do Maracatu de Baque Virado e o seu contexto regional, incentivando as crianças a aprenderem sobre esta importante manifestação da cultura brasileira, o reconhecimento da diferença e o respeito ao outro.

É importante ressaltar que o trabalho com a literatura na escola integra o campo de atuação artístico-literário da área de Linguagens. Segundo a BNCC, o contato com a arte literária visa à continuidade da formação do leitor literário, buscando o desenvolvimento da fruição e da sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora.

O campo artístico-literário atua, assim, no exercício da empatia e do diálogo e no contato com valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos diversos, contribuindo para o reconhecimento e a compreensão de si, assim como o respeito e a valorização das diferenças e da diversidade. (BRASIL, 2018, p. 138-139).

A leitura de livros literários tem um papel essencial para a ampliação dos repertórios cultural e linguístico de um indivíduo. Auxiliando, conseqüentemente, em sua inserção social no mundo. Conforme está explícito no texto da Base Nacional Curricular:



“A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.” (BRASIL, 2018, p. 75).

Consideramos, assim, que a leitura desta obra tem muito a contribuir com as vivências literárias nos anos iniciais do Ensino Fundamental, proporcionando a fruição das artes literárias e estéticas brasileiras e possibilitando conversas sobre a relação das crianças com o mundo natural e social. Além de contribuir para a disseminação e a valorização do patrimônio cultural do Maracatu de Baque Virado, a leitura da obra permite a abordagem de temas relacionados à educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos, o respeito aos mais velhos, a ancestralidade, os direitos das mulheres e a cultura dos afrodescendentes.

Vale ressaltar também a importância de incentivar que as crianças, desde a mais tenra idade, tenham acesso à leitura de livros que retratem a cultura brasileira e valorizem seus protagonistas. Nesta fase de desenvolvimento infantil, as crianças estão se identificando e criando suas personalidades e é imprescindível que tenham contato com obras que os auxiliem a se compreender pertencentes da cultura do próprio país e auxiliem na formação de cidadãos cientes de suas responsabilidades sociais. Segundo a BNCC:

“Nesse sentido, a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar os leitores nas emoções e nos valores. Além disso, tais obras proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos.” (BRASIL, 2018, p. 523)

Ressaltamos também a importância que o direito à literatura possui como uma ferramenta transformadora e educativa para esse processo de valorização e proteção da cultura popular brasileira e da legitimação da história de mulheres negras. Vale lembrar a importância da Lei nº 10.639/03 que altera a da LDB 9396/96, e obriga todas as escolas de ensino básico do país a incluir em seus currículos o ensino da cultura afro-brasileira, proposta corroborada também por habilidades da Base Comum Curricular, tais como:



- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

A leitura desta obra com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental oferece um rico trabalho com a leitura de textos diversificados, além de contribuir para o repertório cultural dos alunos sobre a manifestação do Maracatu de Baque Virado, o que proporciona a fruição das artes literárias e possibilita conversas sobre a relação dos alunos com o mundo natural e social.

Contar a história da Mestre Joana, uma mulher negra, que dedica sua vida para a perpetuação da memória afro-brasileira, é muito importante na perpetuação da memória e da tradição das manifestações culturais afro-brasileiras, além de ser imprescindível para que crianças possam, como sugerido pela BNCC:

“desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.”
(BRASIL, 2018, p.65)

A história de Mestre Joana materializa a poesia que a personagem humaniza. Cada som, fato, palavra, é a confirmação da explosão original de uma força naturalmente poética que representa não apenas as mulheres, mas modifica a cultura de um país.

Cada página é um pequeno retrato poético que se forma com rimas em frases curtas, fortes, decididas como é a personalidade daquela que foi batizada Joana D'Arc e, nos búzios, encontrou-se com a força arquetípica que a fez mover-se como poesia viva.

Este livro retrata de maneira poética aspectos biográficos de Mestre Joana. O leitor transcende seu lugar junto com as notas do maracatu que quase são ouvidas quando se leem os verdadeiros poemas que animam a festa popular. Os versos citados são marcados pelo ritmo e acompanhados pelas ilustrações que remetem ao lugar de origem de Joana Cavalcante.

Antes de trazermos algumas propostas de atividades para o trabalho deste livro com crianças do 1º ao 3º ano, consideramos importante apresentar algumas informações sobre o contexto sócio-histórico da manifestação cultural do Maracatu Nação para ressaltar a importância da conquista de Mestre Joana.



O legado nordestino

A região Nordeste do Brasil foi uma das primeiras regiões do Brasil a ser colonizada pelos portugueses. Os costumes e as tradições desta região foram concebidos a partir da combinação de uma complexa teia entre a cultura dos colonizadores portugueses e as culturas africana e indígena, em virtude da presença dos africanos escravizados e dos indígenas brasileiros.

A cultura da região nordeste é extremamente rica e diversificada em todos os seus aspectos. Dentre algumas manifestações tradicionais que podem ser citadas estão o maracatu, o frevo, o bumba meu boi, o tambor de crioula, o coco, as festas juninas, os reisados etc. Na literatura, sua expressão mais conhecida é o cordel, gênero de herança portuguesa; e na religião as de matrizes africanas, como a umbanda e o candomblé.

Devido aos fluxos migratórios da população nordestina, em diferentes períodos da história, sua importância é inestimável tanto para o desenvolvimento econômico de outras regiões – especialmente as regiões sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro), centro-oeste (Brasília) e norte (Amazônia). Além de sua relevância na formação da cultura brasileira, visível pela presença de diversas manifestações tradicionais em todo o Brasil. Dessa forma, faz-se muito importante o estudo dessa região e de suas manifestações, para o efetivo reconhecimento de sua importância em nossa formação cultural.

O que é o Maracatu Nação?

O Maracatu Nação, também conhecido como Maracatu de Baque Virado, é uma manifestação artística originária da região de Recife, em Pernambuco. A manifestação é composta pela presença de batuqueiros – que tocam tambores, caixas, mineiros, gonguês, agbês, entre outros instrumentos. – e pela presença da corte real que apresenta diferentes personagens: rei, rainha, damas do paço (quem carrega a calunga, uma boneca que representa um elo sagrado com os ancestrais), porta-estandartes, entre outros. O momento de maior destaque desta manifestação acontece durante o período carnavalesco, no qual ocorrem as apresentações de rua e os desfiles.

O Maracatu Nação surgiu como um movimento de resistência de negros e negras que, por meio da música e da dança, recriavam as celebrações da coroação dos reis e rainhas do antigo reino do Congo, rememorando e consolidando suas tradições em território brasileiro.

A pesquisa de Leonardo Dantas Silva revela que os reis e rainhas do Congo eram líderes políticos intermediários entre a coroa e as populações de origem africana:

“As coroações de reis e rainhas de Angola na igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Santo Antônio do Reci-



“O que define o Maracatu Nação nos termos apresentados no Dossiê, para além de sua expressão musical de performance, incide justamente no compartilhar de práticas e na participação de indivíduos em uma comunidade de memória, bem como um forte vínculo desses grupos com religiões de matriz africana.” (IPHAN, 2014, p. 8)

Mestra Joana é a primeira mulher a comandar um Maracatu de Baque Virado na história da cultura popular do nosso País, segundo registros orais e do projeto “Maracatuteca”. O primeiro registro que se tem sobre o Maracatu de Baque Virado no Brasil é de 1674. Ou seja, desde 1674 até 2010 a regência dos Maracatus de Baque Virado foi exclusivamente comandada por homens.

Sua missão como Mestra, difusora e guardiã das memórias históricas dos patrimônios culturais do Brasil, e o seu trabalho à frente da Nação Encanto do Pina, listada no parecer de registro do Iphan, é também representado pela sua atuação com o projeto social denominado “Encantinho”, que busca acolher as crianças e os adolescentes da comunidade do Bode com atividades socioeducativas, onde está a sede do Maracatu.

Ser Mestra de uma Nação de Maracatu é fruto de muita luta e resiliência, pois enfrentou e ainda enfrenta diversas formas de resistência à sua posição hierárquica. Muitos relutaram em referir-se a ela como mestra, enquanto homens na mesma posição eram normalmente reconhecidos com tal título. São muitos anos de luta dando continuidade aos trabalhos sociais da Nação de Maracatu Encanto do Pina.

Sobre a obra

A obra, conta de forma poética e rimada, a relação ancestral de Joana Cavalcante com os tambores e retrata o universo cultural do Maracatu de Baque Virado. Dessa forma, considera-se que este livro se enquadra nos gêneros **poesia** e **memória**. Sua narrativa facilita o trabalho com a temática **O mundo natural e social**, pois incentiva a abordagem de temas sobre a manifestação cultural do Maracatu de Baque Virado e seu contexto regional.

É importante ressaltar que, neste livro, a combinação entre o verbal e o visual é essencial para a compreensão da obra como um todo. As ilustrações não têm a função apenas de reiterar o que está sendo dito pelo texto, mas também de acrescentar e revelar aspectos implícitos do texto escrito. As imagens contam a história junto com o texto escrito e acrescentam a ele elementos simbólicos à narrativa, sendo uma fonte inestimável de exploração e interpretação. O leitor é impelido a absorver o teor da narrativa a partir da combinação dos elementos verbais e não verbais, demandando interpretações por meio da observação de detalhes das imagens e conexões com o texto escrito.



A autora

Mariana Queiroz da Silva é administradora, especialista em educação em direitos humanos pela Universidade Federal do ABC e pedagoga licenciada pela Universidade de São Paulo (USP). Iniciou suas pesquisas em manifestações da cultura tradicional brasileira em 2003, ainda na escola com pesquisa e apresentações sobre as tradições gaúchas, mas desde criança está introduzida nesse universo, com a presença marcada das Festas de Reis nas cidades de seus avós no sertão nordestino. É brincante da cultura popular em grupos de Maracatu, estuda as danças do recôncavo baiano: Cafezal, Maculelê, Samba de Roda e puxada de rede. É apaixonada pela cultura brasileira e aprendeu com mestres, mestras e pessoas que vivenciam e são portadoras das tradições da cultura popular que preservar a memória dessas tradições significa valorizá-las. Nutre paixão pela linguagem artística da literatura e é uma grande incentivadora de leitura em suas práticas pedagógicas. Unindo essas paixões, escreveu, em 2020, a narrativa da história de vida da Mestra Joana Cavalcante para homenagear e agradecer os aprendizados recebidos.

O ilustrador

André Shibuya Pessoa é formado em produção audiovisual pelo Senac e atua desde 2010 na área de criação. Trabalhou como diretor de arte em diversas agências de publicidade em São Paulo. Em 2017, participou da Aldeia Multiétnica, evento que reúne diferentes etnias indígenas na Chapada dos Veadeiros (GO) e desde então passou a participar da produção cultural do evento. Nos anos de 2017 a 2019, viajou pelo país como pesquisador da cultura nacional, visitando a aldeia dos Krahôs em Tocantins e a aldeia dos Xavantes no Mato Grosso do Sul. Na cidade de Alto Paraíso (GO) trabalhou como educador voluntário ensinando animação em uma escola municipal. Em 2019, escreveu um romance sobre as manifestações tradicionais e o folclore brasileiro, cujo um dos contos, Tainá, recebeu o segundo lugar no concurso nacional de novos escritores. Escreveu e ilustrou alguns livros infantis, como “Caetano”, “Rio, Lago e Mar” e “Bianca e os passarinhos” (no prelo). Fundou a Verso em 2019, local onde trabalha atualmente, que tem como objetivo unir arte e literatura, publicando contos, histórias e animações. É um artista e contador de histórias que utiliza a arte e a poesia para dar vida às personagens. Interessado nos saberes ancestrais e na cultura tradicional, mantém os ouvidos atentos às histórias e aos segredos que o mundo conta.



Propostas de atividades

O trabalho com a leitura e a literatura no anos iniciais do Ensino Fundamental prevê a participação dos alunos em situações de leitura/escuta, compartilhada e autônoma, de obras literárias de diferentes gêneros com o objetivo de reconhecer a dimensão ficcional da literatura; apreciar os efeitos de elementos estéticos, como a sonoridade, formato e distribuição dos textos nas páginas e ilustrações; relacionar o texto verbal com as ilustrações e outros elementos gráficos e recontar oralmente, com ou sem o apoio de imagens, textos literários lidos pelo professor (BRASIL, 2018, p. 97). Esses objetivos estão alinhados com a Política Nacional de Alfabetização (PNA) (BRASIL, 2019) que, por sua vez, enfatiza a importância das práticas de literacia familiar e leitura dialogada como instrumentos fundamentais na formação leitora dos alunos.

Ler, como uma situação de construção de sentidos, é uma atividade complexa e diversa, que exige do leitor muitas habilidades. A sala de aula é um lugar privilegiado para o exercício dessas habilidades, pois, além da intencionalidade didática, a partir das propostas e apoio do professor há um grupo de leitores que pode dividir e somar suas interpretações, de modo que todos possam avançar na compreensão do que foi lido. Neste sentido, as estratégias de leitura são muito importantes para desenvolver a capacidade leitora dos alunos. Segundo Teresa Colomer:

“O texto e o leitor interagem a partir de uma construção do mundo e de algumas convenções compartilhadas. Isto é, a partir de uma imagem da realidade, que Iser denomina ‘repertório’, e que se acrescenta à existência de ‘estratégias’ utilizadas tanto na realização do texto por parte do autor, como nos atos de compreensão do leitor. Repertório e estratégias constituiriam, pois, a base fundamental na qual se desenvolve o ato de leitura.” (COLOMER, 2003, p. 96)

As atividades pré-leitura servem para motivar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao tema do livro e estimular antecipações sobre a obra. As atividades pós-leitura, retomam os pontos principais acerca da interpretação feita sobre a obra, recorrendo à memória dos alunos sobre o que foi visto; esta é uma estratégia fundamental de aprendizagem que auxilia na compreensão dos conteúdos vistos durante a leitura. Após a leitura, é importante que os alunos tenham a oportunidade de recontar a história utilizando as próprias palavras. Para isso, consideramos pertinente utilizar alguns recursos como: recordar, retomar, resumir e parafrasear; exigindo que os alunos utilizem a habilidade de recapitular o que foi visto e sistematizar o que é essencial na estrutura da narrativa.

O texto literário propicia ao leitor habilidades e conhecimentos do mundo, de outros contextos, de língua, para ser capaz de recriar seu universo social, cultural e verbal, como explica a seguir, a autora:

Antes da leitura

As propostas sugeridas a seguir têm como objetivo desenvolver comportamentos leitores antes da imersão na obra propriamente dita. Alguns objetivos de aprendizagem, previstos nas habilidades da BNCC a serem desenvolvidos nesse momento, são:

Prática de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
PNA Conceitos sobre a escrita Linguagem oral Prontidão para leitura Processamento visual		

Interdisciplinaridade com Geografia

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

Pesquisa em família

Antes de realizar a contação da história propriamente dita e incentivar o levantamento de conhecimentos prévios e o estudo sobre a região Nordeste e sua relevância para a cultura brasileira, solicite aos alunos que façam uma pesquisa com seus responsáveis e familiares sobre os aspectos culturais que conhecem e que são provenientes dessa região, como culinária, literatura, manifestações culturais, etc.

Para incentivar a expressão oral dos alunos, a pesquisa a ser realizada em casa pode ser relatada em uma roda de conversa, na qual eles relatem o que ouviram e aprenderam na conversa com seus familiares. Se possível, solicite aos alunos que levem para sala de aula fotografias para enriquecer a roda de conversa.

Após a conversa, os alunos podem registrar o que mais consideraram interessante em um desenho, um pequeno relato escrito ou um cartaz com as descobertas.

Contação da história

Reúna os alunos, se possível em um círculo (para que possam se enxergar e iniciar uma construção de vínculos a partir da leitura e de seus olhares), e explique a eles que irão conhecer a história de uma pessoa que é mestra em uma manifestação cultural brasileira. Neste momento, realize alguns questionamentos que auxiliem no reconhecimento dos conhecimentos prévios que os alunos possuem sobre as manifestações culturais brasileiras, especialmente o Maracatu de Baque Virado. Se preferir, anote em um cartaz esses conhecimentos prévios para retomar junto com os alunos após a leitura e as conversas. Lembre-se de criar combinados com os alunos, ressaltando a importância de, durante as conversas, respeitar o turno de fala dos colegas e ouvirem suas considerações com respeito e atenção. Algumas sugestões de perguntas para incentivar a conversa são:

Referências bibliográficas

ABREU, Regina; CHAGAS, M. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

AYALA Marcos.; AYALA Maria Ignez Novais. **Cultura Popular no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 nov. 2021.

_____. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 5 nov. 2021.

_____. **Tempo de aprender**. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 5 nov. 2021.

BRAYNER, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial - Para saber mais. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, DF, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Tradição**: ciência do povo. São Paulo: Perspectiva, 1967.

CHAUÍ, Marilena. **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo Global: 2003.

_____. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1984.

GONZALEZ, Lélia. **Festas populares no Brasil**. Rio de Janeiro: Indez, 1987.

GOULEMONT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentido: In: CHARTIER, Roger (Org) **Práticas de leitura**. 4 Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.p.35-73.

GUERRA PEIXE, César. **Maracatus do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/Irmãos Vitale, 1980, 2. ed. 1955.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins. Maracatus-nação, uma história entre a tradição e o espetáculo. In: GUILLEN, I. C. M. (Org). **Tradições e Traduções**: a cultura imaterial em Pernambuco. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2008.



_____ ; **Saberes, fazeres, gíngas e celebrações**. Ações para a salvaguarda de bens registrados como Patrimônio Cultural do Brasil, 2018.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. Sobre leitura e prazer, de Anne-Marie Chartier In: MARTINS, Aracy Alves; BRANDÃO, Eliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.) **A escolarização da leitura literária** - O Jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.71-76.

SILVA, Leonardo Dantas. A Corte dos Reis do Congo e os Maracatus do Recife. In: **Ciência e Trópico**, V.27, n.2, Jul/Dez 1999. Recife: Fundaj, Massangana, 2000.

_____. **Carnaval do Recife**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000.

_____. **Estudos sobre a escravidão negra**. Vol. 1 e 2, Recife: Fundaj, Massangana, 1988.

